

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 5

**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**

A stack of several open books with white pages and various colored covers (red, blue, green) is visible at the bottom of the cover. The background is a light blue gradient with faint mathematical formulas like C^2 , $V = \pi r^2 h$, and $E = mc^2$ scattered across it.

Atena
Editora
Ano 2019

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 5
[recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida
Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena
Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na
Educação Brasileira; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-555-6

DOI 10.22533/at.ed.556192008

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação –
Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre
José. III. Série.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA DISSEMINAÇÃO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NO MUNICÍPIO DE MUTUÍPE-BA	
Wanderson Amorim dos Santos	
Arlene Andrade Malta	
Evonete Santos do Espírito Santo	
Jailson de Jesus Santos	
Arlei Evangelista Santos	
Maria da Conceição Pinheiro de Santana	
Rafael da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5561920081	
CAPÍTULO 2	10
À EDUCAÇÃO FAMILIAR E O FEMINISMO ISLÂMICO COMO INSTRUMENTO DE LIBERTAÇÃO CULTURAL E SOCIAL	
Lucas Batista Carriconde	
Nathalia Rafaela Paes e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5561920082	
CAPÍTULO 3	23
O MODELO DE EDUCAÇÃO FEMININA DO FILOSOFO LUÍS ANTÓNIO VERNEY NO SÉCULO XVIII	
Dyeinne Cristina Tomé	
DOI 10.22533/at.ed.5561920083	
CAPÍTULO 4	35
MÉTODO BAMBU NO ENSINO SUPERIOR: DESENVOLVENDO POTENCIALIDADES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros	
Leidiane Francis de Araújo Costa	
Débora Morgana Soares Oliveira do Ó	
Reginaldo Luís da Rocha Júnior	
Suelayni de Azevedo Albuquerque	
Sílvia Elizabeth Gomes de Medeiros	
Soraia Lins de Arruda Costa	
Laís Helena de Souza Soares Lima	
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.5561920084	
CAPÍTULO 5	45
METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: GESTÃO DE PROJETOS EM GERONTOLOGIA	
Maria Luisa Trindade Bestetti	
Tássia Monique Chiarelli	
DOI 10.22533/at.ed.5561920085	

CAPÍTULO 6	57
MODELAGEM DE FILTRO DE MICROFITA COM GEOMETRIAS DIVERSAS E DEFORMAÇÕES NO PLANO TERRA COM O PROGRAMA DE SIMULAÇÕES DE ONDA COMPLETA	
Ana Paula Bezerra dos Santos Pedro Carlos de Assis Júnior Elder Eldervitch Carneiro de Oliveira Rodrigo César Fonseca da Silva Marcelo da Silva Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.5561920086	
CAPÍTULO 7	66
O CONCEITO DE IDENTIDADE DOCENTE NAS PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Edlauva Oliveira dos Santos Leila Márcia Ghedin Evandro Ghedin	
DOI 10.22533/at.ed.5561920087	
CAPÍTULO 8	78
O USO DO MULTIPLANO COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DE POLÍGONOS A ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS	
Ana Kely de Albuquerque Sousa e Souza Abigail Fregni Lins Patrícia Sandalo Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.5561920088	
CAPÍTULO 9	87
O USO DOS JOGOS DO TEATRO DO OPRIMIDO COMO DISPOSITIVO DE MEDIAÇÃO SIMBÓLICA COM UM GRUPO DE PROFESSORAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BRASÍLIA	
Simone Lisniowski Sandra Francesca Conte de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.5561920089	
CAPÍTULO 10	98
OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E A CIDADANIA PLANETÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM FORMAÇÃO	
José Auricélio Bernardo Cândido Geanne Maria Costa Torres Inês Dolores Teles Figueiredo Maria Rosilene Cândido Moreira Slayton Frota Sá Nogueira Neves Francisco José Maia Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.55619200810	
CAPÍTULO 11	109
OS IMPACTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE BUSINESS INTELLIGENCE NA GESTÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO LOYOLA, EM BELO HORIZONTE (MG)	
Guilherme Rodrigues Pereira Frederico César Mafra Pereira Jorge Tadeu Ramos Neves	
DOI 10.22533/at.ed.55619200811	

CAPÍTULO 12	125
A CONTRIBUIÇÃO DOS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ NAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	
Jacqueline Maria Duarte Lewandowski	
DOI 10.22533/at.ed.55619200812	
CAPÍTULO 13	135
PANORAMA DAS PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS SOBRE PARADIDÁTICOS NO ENSINO DE QUÍMICA	
Karina Sasso Fernandes Irene Cristina de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.55619200813	
CAPÍTULO 14	149
PERFIL DOS ESTUDANTES DE AGRONOMIA NA REGIÃO DO ALTO URUGUAI	
Edson Luiz Tonello Junior Izabele Brandão Krueel	
DOI 10.22533/at.ed.55619200814	
CAPÍTULO 15	160
PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA: O QUE PENSAM OS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS?	
Janes Santos Herdy	
DOI 10.22533/at.ed.55619200815	
CAPÍTULO 16	173
REFLEXÕES ACERCA DO FENÔMENO DA TRANSGERACIONALIDADE PSÍQUICA E DA INTERDIÇÃO DE “FALAR SOBRE” COMO OBSTÁCULOS AO APRENDER PELA EXPERIÊNCIA	
Jackeline Jardim Mendonça Vera Lúcia Blum Andréia de Fátima de Souza Dembiski Daniely Cristina Santos Souza André Elias Cruz Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.55619200816	
CAPÍTULO 17	185
REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO TRANSFERENCIAL E A PRODUÇÃO DE DADOS NO CAMPO DA PESQUISA COM O MÉTODO PSICANALÍTICO	
Renata Garutti Rossafa Vera Lúcia Blum André Elias Cruz Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.55619200817	
CAPÍTULO 18	197
REFLEXÕES DA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA MODALIDADE EDUCACIONAL EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS)	
Mateus Santos Neves Heloisa de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.55619200818	

CAPÍTULO 19	202
REFLEXÕES SOBRE A PEDAGOGIA EMPREENDEDORA A PARTIR DAS TRANSFORMAÇÕES DOS PARADIGMAS DA ESCOLA TECNICISTA	
Claudeneý Licínio Oliveira Antônio José Müller Marcos Antonio Fari Junior	
DOI 10.22533/at.ed.55619200819	
CAPÍTULO 20	218
REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES E O SUJEITO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES DA ANDRAGOGIA	
Alcylanna Nunes Teixeira Antoniél dos Santos Gomes Filho Tamyris Madeira de Brito Jardel Pereira da Silva Thaís Lucena Grangeiro Zuleide Fernandes de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.55619200820	
CAPÍTULO 21	230
REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÕES CONTINUADAS EM MATEMÁTICA PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Malcus Cassiano Kuhn	
DOI 10.22533/at.ed.55619200821	
CAPÍTULO 22	245
RELAÇÕES FAMILIARES NA CONTEMPORANEIDADE E CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE	
Luciana Rios da Silva Elaine Pedreira Rabinovich Ivonete Barreto de Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.55619200822	
CAPÍTULO 23	254
REPENSANDO A PRÓPRIA VIDA: AS NARRATIVAS DOS IDOSOS EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA	
Laudicéia Noronha Xavier Annatália Meneses de Amorim Gomes Cleide Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.55619200823	
CAPÍTULO 24	265
REPRESENTAÇÕES SEMIÓTICAS DE SÓLIDOS GEOMÉTRICOS EM VÍDEO: RESULTADOS PARCIAIS	
Lucilene Dal Medico Baerle Alan Vicente Oliveira Carlos Daniel Ofugi Rodrigues Carlos Roberto da Silva Cintia Fernandes Da Silva Flávia Caraíba de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.55619200824	

CAPÍTULO 25	276
SIMULADORES DE QUÍMICA DISPONÍVEIS NO PhET COLORADO: UM ESTUDO DE CASO PARA O CONTEÚDO DENSIDADE DE MASSA	
Lílian Amancio de Pinho Gomes	
Edilson Leite da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.55619200825	
CAPÍTULO 26	289
SÍNTESE E BIOENSAIO IN VITRO DE UM CANDIDATO À FÁRMACO	
Herbert Igor Rodrigues de Medeiros	
Bruna Barbosa Maia da Silva	
Cosme Silva Santos	
Romário Jonas de Oliveira	
Juliano Carlo Rufino de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.55619200826	
CAPÍTULO 27	297
TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: SABERES E PRÁTICAS NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NO IFPA- CAMPUS RURAL DE MARABÁ	
Maria Suely Ferreira Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.55619200827	
CAPÍTULO 28	307
TRILHA URBANA PARA DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL	
Lucélia de Almeida Santos Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.55619200828	
CAPÍTULO 29	321
UM CAMINHO ALTERNATIVO PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES: OFICINAS DE MEDIAÇÕES DIGITAIS PELO LALUPE/UEPG	
Elenice Parise Foltran	
Dierone César Foltran Junior	
Reinaldo Afonso Mayer	
DOI 10.22533/at.ed.55619200829	
CAPÍTULO 30	331
UM OLHAR PARA A TRANSDISCIPLINARIDADE EM PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DE ALGUMAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL	
Rosamália Otoni Pimenta Campos	
Vania Roseli de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.55619200830	
CAPÍTULO 31	343
UMA ANÁLISE DAS REFORMAS ATUAIS NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: AMEAÇAS E RETROCESSOS	
Edna Sousa de Almeida Miranda	
Sandra Valéria Limonta Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.55619200831	

CAPÍTULO 32	355
UMA REVISÃO ACERCA DO (NÃO) EMPREGO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EXPERIENCIAL AO AR LIVRE NO BRASIL	
Erich de Freitas Mariano	
Kelvy Fellipe Gomes de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.55619200832	
SOBRE OS ORGANIZADORES	368
ÍNDICE REMISSIVO	369

O CONCEITO DE IDENTIDADE DOCENTE NAS PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Edlauva Oliveira dos Santos

Universidade Federal de Roraima, Centro de
Educação
Boa Vista – RR

Leila Márcia Ghedin

Instituto Federal de Roraima, Campus Bonfim
Boa Vista – RR

Evandro Ghedin

Universidade Federal do Amazonas, Faculdade
de Educação
Manaus – AM

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo discutir perspectivas e resultados obtidos em pesquisas que tratam de identidade docente na área do ensino e da educação. A problematização que norteou o estudo foi organizada em torno das seguintes questões: O que é identidade? E o que é identidade docente? Como a identidade docente se constrói? Quais as temáticas tratadas e quais os resultados apontados pelas pesquisas que investigam construção de identidade docente? O estudo constitui-se numa pesquisa bibliográfica em livros, artigos e resumos de teses e dissertações. Sobre as temáticas correntes envolvendo o conceito de identidade docente, foi possível verificar que a maior parte dos trabalhos se refere a relações que são estabelecidas entre identidade e formação e/ou prática profissional. Tratam

também de identidade docente de professores sem formação pedagógica que atuam no Ensino Superior e em cursos técnicos, e da contribuição de narrativas, histórias de vida e representações sociais para processos de identificação profissional e de revelação de identidades docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade Docente. Estado do Conhecimento. Formação de Professores.

THE CONCEPT OF TEACHER

PROFESSIONAL IDENTITY IN RESEARCH ON TEACHERS FORMATION

ABSTRACT: This work has the purpose to discuss perspectives and findings of researches on teacher identity in the areas of teaching and education. It is based on a problematization organized around these questions: What is identity? And what is teacher identity? How does teacher identity building happen? Which topics were adressed, and what results were presented in investigations on teacher identity construction? This study is a bibliographical research on books, articles and thesis and dissertation abstracts. Regarding the current topics related to the concept of teacher identity, it was possible to verify that most of the studies refer to relations established between identity

and formation and/or professional practice. They also deal with identity of teachers with no pedagogical training who work in Higher Education and technical courses, and with the contribution of narratives, life stories and social representations to professional identification processes and teacher identity reveal.

KEYWORDS: Teacher Identity. State of Knowledge. Teacher Formation.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo discutir perspectivas e resultados obtidos em pesquisas que tratam da identidade docente na área de formação de professores. Inicialmente aborda conceitualmente o tema e, em seguida, trata de conteúdos identificados.

A problematização que norteou o estudo foi organizada em torno das seguintes questões: O que é identidade? E o que é identidade docente? Como a identidade docente se constrói? Quais as temáticas tratadas e quais os resultados apontados pelas pesquisas que investigaram a construção da identidade docente?

Uma pesquisa bibliográfica por meio da leitura de livros, artigos e resumos de teses e dissertações foi o método adotado para a busca e identificação de respostas, evidências ou indícios já presentes em publicações de interesse disponíveis. Sendo que a abordagem conceitual foi fundamentada basicamente em livros e artigos científicos.

A primeira parte do texto trabalha o conceito de identidade e, especificamente, o de identidade docente, e de como se dá o processo de construção da última.

Na segunda parte do trabalho é apresentado um panorama geral sobre as pesquisas que tratam da questão da identidade docente, caracterizando-se como um estado do conhecimento, que de acordo com Romanowski (2006, p. 40) consiste em um “estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de ‘estado do conhecimento’”. Desse modo, as publicações utilizadas para estudo foram os resumos do Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

1 | O CONCEITO DE IDENTIDADE DOCENTE E SUAS DIMENSÕES

A palavra identidade deriva do termo em latim *identitatem* e significa semelhança entre duas coisas, seres ou pessoas (OLIVEIRA e GOMES, 2004). Assim, o termo leva a compreender que a identidade se edifica numa relação com os pares e de maneira coletiva, já que não se constrói na individualidade, mas a partir das semelhanças entre as coisas, seres ou pessoas.

A identidade também é compreendida por (MARTINS, 2012, p. 41) “como processo que se constitui nas relações e experiências pessoais e sociais, configurando

os aspectos subjetivos e objetivos, que fazem dos sujeitos autores e atores da sua história de vida”. Do mesmo modo, a identidade profissional se constitui de maneira processual nos diferentes contextos sociais em que o trabalhador atua e se forma.

Numa terceira visão, Castells (1999, p. 22) define identidade como “[...] processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual(ais) prevalece(m) sobre outras formas de significado”. Sendo, então, processo de construção de significados, implica em compreender que um sujeito ou uma coletividade pode ter várias identidades, já que estas estão relacionadas aos diferentes papéis sociais assumidos.

Nesse sentido, os sujeitos ou grupos de sujeitos ao assumirem seus diferentes papéis sociais como membros de uma comunidade, vão construindo nessa vivência dos papéis sociais suas identidades, inclusive a identidade profissional. A partir dessa compreensão, reafirma-se que as identidades são individuais e coletivas, mas que não existem em si, pelo contrário, são construídas numa relação dialética entre fatores subjetivos e objetivos. Desse modo, as identidades não se caracterizam pela singularidade, mas pela pluralidade, o que para Castells (1999, p. 22) “[...] é uma fonte de tensão e contradição tanto na auto-representação quanto na representação social”.

O autor chama a atenção para a diferença entre identidade e papel, o que explica mostrando que os papéis já estão previamente definidos pelas organizações e instituições sociais, já as identidades são construídas pelos próprios sujeito, no processo de individuação. Dessa maneira, a identidade não é algo dado de fora para dentro do sujeito, mas constitui-se num processo de construção de significados, em que estão em jogo elementos da realidade objetiva e a subjetividade de cada pessoa e/ou cada grupo.

Castells (1999) explica que as identidades podem ser formadas a partir de instituições dominantes, contudo isso só ocorre num processo de significação feito pelo indivíduo, que as internalizam. Assim, compreende-se que a construção da identidade sempre passa por um processo de individuação.

Nesse sentido, para Castells (1999) toda e qualquer identidade é construída, mas é necessário saber “como, a partir de quê, por quem, e para quê” é construída. Com essa compreensão, afirma que as identidades podem ser individuais e coletivas, sendo que a primeira sofre influências da segunda e vice-versa. É necessário compreender a relação dialética entre as identidades individuais e coletivas e, não, simplesmente, uma relação de determinação.

A partir dessa compreensão o referido autor propõe três formas e origens de construção de identidades diferentes, quais sejam:

Identidade legitimadora: aquela introduzida pelas instituições dominantes da sociedade com o propósito e manter o domínio dos atores sociais. Pode-se pensar, neste caso, nas identidades docentes implícitas nas políticas de formação de professores, que se intensificam com o propósito de formar um “novo” perfil de

professor competente tecnicamente e com pouco domínio teórico. De acordo com Shiroma (2003), na atualidade, a disseminação dessas propostas nas instituições de formação se dá pelo posicionamento do Estado em favor das políticas neoliberais que, entre outras coisas, concebem a educação como mercadoria e têm criado as condições legais e ideológicas para a privatização do ensino e que toma corpo com a onda reformista iniciada desde a década de 1990.

Identidade de resistência: àquela criada pelos atores sociais que estão em posição desprivilegiada e desvalorizada pela lógica dominante. Essa forma de construção de identidade também pode ser exemplificada pelas diferentes formas de resistência que os professores assumem em relação às políticas educacionais, tanto no que se refere à formação, quanto às mudanças curriculares. Vale ressaltar que essa identidade de resistência pode transformar-se numa identidade de projeto.

Identidade de projeto: é aquela constituída pelos atores sociais que se constitui como “uma nova identidade capaz de redefinir sua posição na sociedade” buscando a transformação social (CASTELLS, 1999, p. 24). Essa identidade coletiva, também pode ser exemplificada pelos processos de constituição de um projeto pelos movimentos dos educadores, o qual torna-se bandeira de luta e objetivo a ser alcançado, assim como se vê nas ideias do professor como agente social, do professor crítico reflexivo, do professor como intelectual etc.

Esses diferentes tipos de constituição identitária indicam que as identidades docentes também possuem diferentes características e se formam nos contextos marcados pela diversidade, contradição, movimento e complexidade.

Nesse sentido a identidade profissional, como uma construção social faz parte da identidade do sujeito, afinal ninguém é apenas professor, mas também assume outras identidades no contexto em que vive. Assim, as identidades estão articuladas aos papéis que se assume e desenvolve na vida em sociedade. Dessa maneira, é nas diferenças e semelhanças, nas relações entre indivíduos e grupos que as pessoas, os profissionais vão se constituindo, vão formando suas identidades.

No caso da identidade do professor, Oliveira e Gomes (2004, p. 3) defendem que deve ser “entendida como combinação de fatores inerentes à pessoa: desejo, vontade, dedicação e fatores externos que otimizam a vontade de ser professor: formação e condições de trabalho adequadas”.

Dessa maneira, compreende-se que as condições constituintes da realidade em que o professor desenvolve sua ação de ensinar, implicam também na construção da identidade docente, como explica Libâneo (2001, p. 65) ao afirmar que “se o professor perde o significado do trabalho tanto para si próprio como para a sociedade ele perde a identidade com a sua profissão”. Essa compreensão evidencia o quanto é importante a valorização profissional para o processo de constituição identitária do docente.

Gatti (1996) evidencia que a profissão docente vem passando por grandes transformações, advindas de fatores diversos, que são extensão das mudanças

ocorridas na educação e na sociedade, no processo atual de expansão da Educação Básica, reformulação dos processos didático-metodológicos, complexificação e ampliação da atividade docente no contexto escolar e das pressões da própria sociedade por uma escola que assuma diferentes papéis diante dos desafios econômicos, sociais e políticos.

De acordo com a autora supracitada essas transformações rápidas e de grande proporção trazem implicações para a formação docente e conseqüentemente implicam na necessidade de pensar sobre a identidade do professor. Segundo ela:

A identidade permeia o modo de estar no mundo e no trabalho dos homens em geral, e no nosso caso particular em exame, do professor, afetando suas perspectivas perante a sua formação e suas formas de atuação profissional (GATTI, 1996, p.85).

Entende-se, dessa maneira, que a identidade profissional docente se constrói numa relação complexa entre a ação no contexto de trabalho e as representações construídas na atuação do profissional. Nesse processo de construção identitária a formação profissional tem fundamental importância, devendo contemplar o desenvolvimento de saberes e envolver dimensões motivacionais, representacionais e sociais (NASCIMENTO, 2007). Essa construção identitária docente já inicia durante a formação inicial por meio das situações que aproximam o futuro professor da realidade da profissão.

Sobre a dimensão motivacional da identidade docente Nascimento (2007) explica que está relacionada ao projeto profissional, ou seja, à escolha da profissão docente e a motivação que levou o sujeito a tal escolha. Essa dimensão é formada por fatores intrínsecos (gosto, vocação, realização pessoal e ideal) e extrínsecos (sociais, econômicos, expectativas e influências de outras pessoas). Vale destacar, que essa dimensão não se restringe à entrada nos cursos de formação inicial, mas perdura durante toda a formação, o que indica que o nível de motivação pode variar nesse período.

Segundo Nascimento (2007, p. 212) a dimensão representacional “[...] assume uma posição fulcral na identidade docente, influenciando e integrando as restantes”. Esta dimensão constrói-se a partir da percepção da profissão e da percepção de si mesmo quanto à profissão. Ou seja, relaciona-se à maneira de perceber-se e de sentir-se em relação à profissão. Desse modo relaciona-se com a representação que se tem de um bom professor, o que inicialmente é projetado a partir da imagem construída na condição de estudante durante a vida escolar.

Acerca dessa construção da identidade a partir das memórias da vida escolar, Quadros *et al* (2005, p. 06) ao apresentar os resultados de suas pesquisas explica que é possível “perceber nítidas relações entre as experiências escolares e a formação da identidade do professor”. Isso aponta a importância do processo de reflexão sobre as experiências escolares nos processos formativos, como estratégia que pode transformar as concepções e práticas docentes, ao mesmo tempo em que

vai transformando a própria identidade.

É importante observar as mudanças que ocorrem na percepção da profissão no contexto de massificação da educação, já que Nascimento (2007) alerta para o alargamento e a complexificação do papel do professor, o que implica na construção de sua identidade profissional. Essas alterações trazem novas exigências para os cursos de formação inicial evidenciando a importância de preparar e apoiar o futuro profissional, especialmente, no primeiro contato com a profissão, já que o primeiro contato profissional em muitas situações se dá no choque com a realidade, evidenciando o distanciamento entre formação e realidade escolar.

A terceira dimensão da identidade docente apontada por Nascimento (2007) é a socioprofissional e, refere-se ao processo de socialização profissional, o qual é fundamental para a inserção na profissão e para o desenvolvimento profissional, sobretudo no período inicial da carreira docente.

Essa dimensão relaciona-se, principalmente, com as representações da profissão, que foram tratadas anteriormente.

Na formação inicial objetiva-se nesta dimensão a integração do futuro professor com a cultura, o grupo e os contextos profissionais. Nesse processo de integração, as representações sobre a profissão vão sendo construídas no confronto entre modelo ideal e real, mas ao mesmo tempo, a socialização contribui para a redução dessa dualidade.

Esse processo de socialização inicia no período de pré-profissão e se intensifica no início da vida profissional, mas transforma-se e reestrutura-se ao longo de toda a carreira docente, repercutindo, por tanto, em mudanças na constituição da identidade docente.

Em síntese compreende-se que a identidade docente resulta de um processo de construção social, histórico, individual e coletivo, de modo que o professor dá significado à maneira como este se percebe, se sente e atua na docência.

2 | O QUE REVELAM AS PESQUISAS SOBRE IDENTIDADE DOCENTE

Na segunda parte deste texto são apresentadas cinco categorias temáticas, que sobressaíram da leitura de resumos de teses e dissertações e em alguns casos, alguns elementos foram buscados no trabalho completo. Todas as fontes foram acessadas via internet e estão disponíveis em sites de universidades, associações de pesquisadores, revistas ou eventos científicos.

No Banco de Teses da Capes a busca foi feita utilizando-se a palavra-chave “identidade docente” e foram obtidos 282 registros. Destes foram selecionados 60 resumos que tratam da relação entre a identidade e a formação docentes.

Inicialmente, a partir destes números já é possível afirmar que o interesse em estudar a identidade docente aumentou significativamente em relação aos resultados obtidos nos estudos realizados André et al (1999), que ao analisar 284 trabalhos

sobre a formação de professores identificou que apenas 26 teses e dissertações (9,2%), focalizaram o tema da identidade e da profissionalização docente.

A leitura e análise interpretativa dos textos lidos foram guiadas pela seguinte questão: Quais as temáticas tratadas e quais os resultados apontados nas pesquisas que tratam da construção da identidade docente?

A partir desta questão e da leitura dos textos sobressaíram alguns temas que aparecem mais recorrentes nas pesquisas que tratam da questão da identidade docente. Esses temas foram organizados nas seguintes categorias temáticas:

a) Identidade docente de profissionais que atuam como professores sem a formação específica para a docência

Foram identificados oito trabalhos entre as teses e dissertações que tratam da constituição identitária do professor atuante no Ensino Superior em diferentes cursos (Direito, Medicina, Ciências Contábeis, Administração, Biologia e cursos tecnológicos) e no ensino médio na área tecnológica. Eles têm em comum a preocupação em compreender o processo de constituição identitária de profissionais que desenvolvem atividades docentes, sem possuírem formação pedagógica.

Em geral, esses estudos indicam a dualidade na prática profissional dos sujeitos pesquisados que dividem seu tempo entre o trabalho específico da área em que atuam como profissionais liberais e a atividade docente, ao mesmo tempo em que evidenciam a importância do processo de socialização profissional na constituição identitária como professor. Essa dualidade constituinte da vivência profissional aparece nas pesquisas como elemento que influencia na construção da identidade docente, que aparece nos trabalhos de forma mais evidentemente relacionada na identificação dos sujeitos como médicos, administradores, contadores, profissionais da área do Direito do que como professores.

Sobre isso o trabalho de Araújo (2012) destacou a questão da valorização e da dedicação dos docentes como elementos fundamentais para a auto identificação dos docentes de Ciências Contábeis no curso que estudou. Isso evidencia um campo aberto para estudos que se propõem compreender as políticas das instituições de ensino superior, que podem favorecer ou desfavorecer à constituição de identidades docentes em todos os cursos, haja vista que independentemente de serem licenciaturas ou não, os professores que neles atuam desenvolvem atividades de ensino e, portanto, precisam ser e sentir-se como tais.

No que se refere aos saberes profissionais valorizados pelos sujeitos das pesquisas analisadas aparecem com destaque os saberes do conteúdo, apesar de citarem que reconhecem a importância e necessidade de uma formação pedagógica para exercerem suas atividades docentes.

b) Narrativas e história de vida no processo de construção identitária

Os estudos sobre memórias, narrativas profissionais e história de vida de professores aparecem como temática central em sete teses e dissertações, mas também foram utilizados por estudos classificados em outras categorias que se

utilizaram de procedimentos metodológicos como entrevistas e escritas narrativas.

As narrativas nesses estudos configuram-se como proposta de formação de professores e como metodologia de investigação sobre os processos formativos e de construção identitária dos docentes. Em geral, valorizam os processos reflexivos sobre a experiência e a escrita de si como processo de autoconhecimento e expressão dessas reflexões.

Para a produção e coleta de dados o método autobiográfico e a história de vida são citados nas pesquisas como parte da metodologia, juntamente com procedimentos tais como: relatos autobiográficos orais e escritos, análise de fotografias, escritas de memoriais, entrevistas semiestruturadas e fóruns de discussões. As pesquisas trabalham com um número reduzido de sujeitos, variando entre um e cinco participantes.

Entre os autores mais citados nos estudos dessa categoria aparecem Serrano, Conelly e Clandinin, Nóvoa, Josso e Pineu, no que se refere aos fundamentos teóricos das pesquisas narrativas. E quanto à questão da identidade docente, em geral, as pesquisas apontam as relações que se estabelecem entre as histórias de vida pessoais, os processos formativos, as experiências educativas pré-profissionais e profissionais na construção de um modo de ser e sentir-se professor. Um estudo em particular dedicou-se a conhecer a identidade de professor universitário aposentado (COGO, 2011).

Em síntese as pesquisas apontam a importância das escritas de si no processo de construção identitária do professor, quer seja na formação inicial e contínua, no desenvolvimento da prática profissional ou mesmo no momento final da carreira docente.

c) A formação e a prática pedagógica como elementos de constituição da identidade docente

Vinte e nove trabalhos lidos tratam da formação e da prática pedagógica como elementos de constituição da identidade docente. Nestes trabalhos há um destaque para a construção da identidade docente durante a formação inicial (10 trabalhos), apontando diferentes dimensões dessa formação.

Dentre essas dimensões aparecem: 1) os desafios e contradições que emergem na modalidade da educação à distância, em que elementos relacionados ao uso das novas tecnologias entram em conflito e/ou se justapõem a concepções e práticas tradicionais de ser e sentir professor; 2) o estágio curricular como momento da formação que privilegia a pesquisa e compreensão do fazer docente, ao mesmo tempo em que contribui para a construção e ressignificação da identidade docente do futuro professor ou do professor leigo em formação inicial; 3) os sentidos e significados atribuídos pelos acadêmicos dos cursos de licenciatura à docência, para isso alguns trabalhos dedicam-se a estudar também o currículo e as experiências formativas que contribuem para a construção de uma visão sobre a docência; 4) a construção identitária passa por dois movimentos, um individual e outro coletivo, por

isso não é possível falar de uma única identidade, mas de diferentes identidades docentes; 5) quanto às repercussões da formação inicial existem diferentes achados nos trabalhos, de um lado afirma-se que ela “não modifica, de maneira significativa, as concepções dos licenciandos sobre o ser professor” (CARVALHO, 2012) e, de outro lado, que se o projeto formativo reconhece e valoriza os saberes, as crenças, culturas e valores dos professores em formação, pode favorecer “o encontro com o seu ser pessoal e com o saber-fazer profissional e, portanto, a resignificação de suas práticas pessoais e profissionais” (RAMOS, 2011); 6) a formação articulada à realidade e que desenvolva atividades de reflexão, construção de saberes, valorização das experiências também é outra dimensão presente nos trabalhos lidos e que tratam da formação inicial.

Quatro trabalhos desta categoria tratam da formação contínua e neles busca-se compreender as concepções de docência, ainda aparecendo como vocação e sacerdócio no discurso dos sujeitos pesquisados. Também evidenciam a relação entre saberes docentes e a construção identitária do professor, na perspectiva do conceito discutido anteriormente, em que a identidade se edifica nos processos formativos, na atuação profissional e nas experiências de vida dos sujeitos. Outro aspecto da formação continuada refere-se às identidades em construção e desconstrução nos processos formativos, haja vista as contradições da realidade e os desafios postos pela profissão. O estudo de Artuzo (2011, p. 9) também indicou que na experiência estudada de formação contínua de professores de língua estrangeira “o processo de constituição da identidade docente ocorre através de um processo dinâmico, como uma movimentação frenética impetuosa, que emerge de determinantes sócio-históricos, culturais e afetivos”.

Quatorze trabalhos referem-se à construção da identidade docente no desenvolvimento da prática profissional. Eles buscam em geral observar e compreender a constituição identitária numa realidade específica (professor homem atuando na Educação Infantil, professor da Educação de Jovens e Adultos, professor universitário, professor alfabetizador, professor de Educação Física, Sociologia ou Química, professores que atuam em determinada rede). Evidenciam a força que a atuação docente e o processo de socialização profissional têm para a identidade do professor.

Nesses trabalhos também são evidenciadas as implicações das condições de trabalho, de salário e da carreira docente, que implicam no desenvolvimento de atitudes de desistência, desvalorização, ousadia, resistência, luta e inovação. Como se vê os contextos profissionais e as diferentes subjetividades aparecem nas pesquisas hora com características de subordinação e hora como insubordinação e proposição para o fortalecimento da docência.

Nos trabalhos sobre a prática profissional também há trabalhos que discutem as mudanças curriculares na Educação Básica como elementos que provocam transformações e fortalecem movimentos de resistência na atuação e na identidade

profissional. Também aparecem discussões acerca de currículos impostos, que desvalorizam a capacidade criativa dos professores e os transformam em meros tarefeiros e executores de propostas desenvolvidas por outros especialistas.

d) Representações sociais, reconhecimento e autopercepção da docência

A preocupação com as representações sociais sobre ser professor aparece presente em dez resumos de teses e dissertações lidos. Esses trabalhos indicam a influência de elementos da realidade social mais ampla e dos discursos da mídia presentes nas representações e percepções que os professores têm de si e da sua profissão. Por outro lado, também evidenciam que não há unanimidade nas representações e modo de reconhecer-se como docente, pelo contrário, a heterogeneidade é marca constante nos discursos dos sujeitos pesquisados sobre a percepção que possuem da docência.

Os trabalhos que estudam as representações sociais de graduandos dos cursos de Pedagogia, Física, Química e Biologia (MASSUCATO, 2012; SOUZA, 2012; JESUS, 2012) evidenciam mudanças nas concepções dos alunos que estão no início do curso para os que estão finalizando, o que indica influência dos estudos pedagógicos realizados ao longo da formação inicial.

O trabalho de Reis (2011, p. 09) que revela “a existência de uma articulação conflituosa dos dois processos identitários, seja a identidade para si a qual é atribuída pelos próprios professores, seja a identidade para o outro, atribuída pela sociedade de uma maneira geral, além da predominância de uma dimensão moral, ou seja, afetiva, vocacional em relação à profissão docente”.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo de natureza bibliográfica possibilitou compreender a identidade docente como uma construção de significados com dimensões social, histórica, individual e coletiva, a qual está relacionada ao modo de sentir-se, perceber-se, assumir-se e atuar como professor. Portanto, a identidade docente é construída em diferentes momentos da vida pré-profissional e profissional, incluindo os processos de formação inicial e contínua, de socialização e desenvolvimento da prática profissional.

Sobre as temáticas correntes nos estudos acerca do conceito de identidade docente foi possível verificar que a maior parte dos trabalhos se referem às relações que se estabelecem entre a identidade e a formação e/ou a prática profissional. Os trabalhos dessa temática abordam os desafios postos pelo exercício profissional tanto no âmbito da prática em sala de aula, como no contexto dos sistemas educacionais como da sociedade de maneira mais ampla. Um aspecto que sobressai nessas discussões refere-se ao chamado mal-estar docente, evidenciando preocupação com os impactos provenientes dos discursos sobre a realidade de desvalorização da profissão e as próprias condições de trabalho.

No que se refere à formação os estudos sobre a identidade docente evidenciam a importância da articulação teoria e prática, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de saberes docentes, assim como também se preocupam com o currículo, as políticas educacionais e com propostas formativas que valorizem os saberes, os valores e as crenças dos sujeitos em formação. Os trabalhos sobre a formação inicial ainda são mais numerosos do que os que tratam da formação contínua do professor.

Também foram observadas como temáticas privilegiadas nos estudos sobre identidade docente, a constituição identitária dos sujeitos que atuam na docência, principalmente no Ensino Superior e nos cursos técnicos, sem possuírem formação pedagógica anterior à prática profissional como professores e a contribuição das narrativas, da história de vida e das representações sociais no processo de identificação profissional e de revelação das identidades docentes.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli; SIMÕES, Regina H.S.; CARVALHO, Janete M.; BRZEZINSKI, Iria. Estado da Arte da Formação de Professores no Brasil. **Educação & Sociedade**, ano XX, nº 68, Dezembro/1999.

ARAÚJO, Joyce Arrais de. **Identidade docente nos cursos de ciências contábeis**: estudo das IES do município de Fortaleza. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal do Ceará-Fortaleza. 2012.

ARTUZO, Carmem Zirr. **A constituição identitária do professor de língua estrangeira frente à formação continuada on-line**. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal de Mato, 2011.

CARVALHO, Rozemara Cabral Mendes de. **Formação e constituição da identidade docente de licenciandos de um curso de pedagogia**. Dissertação. Universidade de Taubaté/UNITAU. 2012.

CASTELLS, Manuel. **O poder da Identidade** (Volume III). São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COGO, Tadia Carolina. **Ser Docente Universitário Aposentado**: Memórias e Narrativas de Vida. Dissertação de Mestrado. Fundação Universidade de Passo Fundo. 2011.

GATTI, Bernadete Angelina. Os professores e suas identidades: o desenvolvimento da heterogeneidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 98, p. 85-90. Agosto de 1996.

JESUS, Weverton Santos de. **Ser professor**: representações sociais de graduandos de química, física e ciências biológicas do campus prof. Alberto carvalho. Dissertação de Mestrado: Fundação Universidade Federal de Sergipe, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. O professor e a construção da sua identidade profissional. In: _____. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.p.62-71.

NASCIMENTO, Maria Augusta Vilalobos. Dimensões da identidade profissional docente na formação inicial. **Revista Portuguesa de Pedagogia**. Ano 41-2, 2007, 207-218.

MARTINS, Elizangela Fernandes. **A constituição da identidade docente do graduando de pedagogia**: de professor a gestor. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal do Piauí – UFPI, 2012.

MASSUCATO, Jaqueline Cristina. **Professora, educadora ou babá?** Desafios para a reconstrução da identidade profissional na educação infantil. Dissertação de Mestrado: Pontifícia Universidade Católica de Campinas/PUC-Campinas, 2012.

OLIVEIRA, Camila Alberto Vicente de; GOMES, Alberto Albuquerque. Apontamentos sobre o conceito de identidade profissional de professores. **Revista Série-Estudos** - Periódico do Mestrado em Educação da UCDB. Campo Grande-MS, n. 18, p. 193-202, jul./dez. 2004.

QUADROS, Ana Luiza de, *et al.* **Os professores que tivemos e a formação da nossa identidade como docentes:** um encontro com nossa memória. Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal. 2005. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=129516187002>. Acessado em: 20/10/2015.

RAMOS, Rosenaide Pereira dos Reis. **A Formação Inicial em Serviço:** lugar de Encontro e de (Re) Significação do Ser-Saber-Fazer de Professores. Tese de DOUTORADO. Universidade Federal de São Carlos/UFSCAR, 2011.

REIS, Anna Carolina de Lazzari. **Representações sociais sobre o ser professor:** indícios da constituição da identidade docente. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal de Viçosa, 2011.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. In: **Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SHIROMA, Eneida Oto. O eufemismo da profissionalização. In: MORAES, Maria Célia Marcondes de (org.) **Iluminismo às avessas:** produção de conhecimento e políticas de formação docente. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 61-79.

SOUZA, Carla Alves de. **A identidade de licenciandos em Física:** em busca de uma caracterização. Dissertação de Mestrado: Universidade de São Paulo: IF/FE-USP, 2012.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agentes Comunitários de Saúde 98, 101, 106, 107

Agrotóxicos 2, 3

Aprender pela Experiência 174

Atenção Primária à Saúde 35, 36, 39, 40, 43, 44

B

Business Intelligence 109, 110, 114, 115

C

Cidadania Planetária 99, 107, 108

Contextos socioculturais 185

D

Desempenho Acadêmico 109

E

Educação 2, 5, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 23, 26, 33, 34, 35, 41, 53, 56, 61, 66, 70, 74, 76, 77, 78, 80, 87, 98, 99, 107, 108, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 139, 146, 147, 148, 159, 164, 169, 170, 171, 175, 176, 183, 197, 198, 201, 202, 207, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 221, 225, 226, 228, 230, 231, 232, 234, 236, 242, 243, 245, 253, 254, 263, 265, 268, 274, 275, 276, 286, 295, 297, 298, 301, 302, 305, 306, 307, 313, 323, 324, 325, 327, 329, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 343, 344, 345, 347, 348, 349, 350, 351, 353, 354, 355, 356, 360, 361, 363, 364, 365, 366, 367, 368

Educação de Jovens e Adultos 3, 74, 197, 198, 201, 216

Educação em Saúde 35

Educação Feminina 23, 34

Educação Matemática Inclusiva 78

Empreendedorismo 202

Enfermagem 35, 43, 44, 254

Escola técnica 202

Estado do Conhecimento 66

Estágio Supervisionado 197, 198, 201

F

Formação de Professores 66, 76, 229, 274, 287, 288, 321, 351

G

Gestão da Informação 109, 111, 112

I

Identidade Docente 66

L

Livros paradidáticos 135, 148

M

Metodologias ativas de aprendizagem 7, 45

Método Psicanalítico de Pesquisa 185

O

Observatório da Educação 78, 80

P

Pensamento Complexo 99, 101

Planejamento 35, 133, 171, 295, 320, 326, 368

Política Educacional 125, 229

Práticas agroecológicas 2

Práticas Docentes 218

Processos clínicos 185

Professor universitário 160

Promoção à Saúde 35

R

Relações familiares 245

S

Sistemas de Informação 109, 113

Subjetividade 224, 229, 245

Sujeitos 245

T

Técnicos em Assuntos Educacionais 125, 126, 127, 129, 130, 134

Tecnologia da Informação 109, 113

Transferência-construtivista 185

Transgeracionalidade 174, 184

Transmissão Psíquica 174

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-555-6

